

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIENCIAS HUMANAS
NUCLEO DE AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS**

**RELATÓRIO DE DADOS DA PESQUISA EGRESSOS
MÓDULO – GEOGRAFIA**

BELO HORIZONTE

junho DE 2007

Equipe técnica responsável:

Prof. Geraldo Élvio Magalhães (Coordenador)

Prof. Paulo Henrique Ozório Coelho

Prof. Ronaldo de Noronha

Acadêmicos de Ciências Sociais:

Felipe Nunes dos Santos

(coordenador técnico da equipe de acadêmicos, banco de dados e tabulação, tendo participado como assistente em todas as etapas da pesquisa)

Cássio Felipe Silva Barbosa

(entrevistador, tendo participado como assistente em todas as etapas da pesquisa)

Eliéser de Freitas Ribeiro

(entrevistador, tendo participado como assistente em todas as etapas da pesquisa)

Gabriela Chaves Moraes

(entrevistadora, tendo participado como assistente em todas as etapas da pesquisa)

Guilherme Alberto Rodrigues

(entrevistador, tendo participado como assistente em todas as etapas da pesquisa)

Thiago Rodrigues Silame

(entrevistador, tendo participado como assistente em todas as etapas da pesquisa)

1. INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas do século passado assistimos a uma mudança expressiva nas políticas de gestão do emprego, em grande parte determinada pela crescente valorização da formação educacional nos processos de admissão e de saída em quase todos os campos empregatícios. Esta aliança entre o emprego e a formação trouxe novas perspectivas aos processos de construção da identidade social na medida em que a escolha da profissão não é mais uma questão exclusivamente educacional. O mercado de trabalho deve ser levado em conta, sobretudo pela sua dependência à dinâmica tecnológica, em grande parte responsável pela oferta de novas especializações e pela exigência de constantes atualizações profissionais.

A escola, mais do que a família, assume uma responsabilidade maior no processo de socialização que conduz à formação dessa identidade social. Não se trata apenas da transmissão de conhecimento, de dar ao aluno os meios necessários à sua formação intelectual e prática. O período escolar em suas diversas etapas é rico em referências à formação profissional. Sucessivos cenários são projetados, quase sempre com a intenção de facilitar ou simplificar o complexo (às vezes traumático) processo de escolha da profissão. Estas orientações escolares, somadas a possíveis influências da família ou de pessoas que sejam tomadas como referência, reforçam e acenam, na maioria dos casos, para a importância da escolha considerando o “status” social futuro.

O ingresso no campo da formação profissional, especializada ou técnica, não é mais, na maioria dos casos, consequência das sucessivas etapas da socialização escolar ou familiar. A herança desses dois agentes, o esforço de cada um em construir uma identidade social, sublinhando a importância da escolha profissional, adquire um peso relativo nas novas gerações face ao papel relevante da individualidade, sua pressão sobre o exercício da autonomia de decisão, momento importante na construção da identidade pessoal. As novas gerações, cientes de sua autonomia, esbarram com a realidade exterior, nem sempre favorável a uma escolha acertada. Os

obstáculos institucionais a serem rompidos para o ingresso no ensino superior e as constantes oscilações da oferta de emprego acentuam os riscos da escolha que podem ainda ser agravados pelas mudanças organizacionais nas empresas (inclusive públicas) e pelos processos de modernização tecnológica, poupadores de mão de obra.

A universidade tem uma missão específica e mais complexa de socialização, se levarmos em consideração que a transmissão da linguagem (prática e discursiva), em suas diversas formas, está indissociável da vida social, num duplo sentido. O conhecimento por ela produzido tem por missão atender demandas da sociedade, entre essas a de formar profissionais competentes no amplo leque de especializações. Esta formação, por sua vez, deve estar revestida de um conteúdo ético capaz de imprimir à atividade profissional o compromisso com a cidadania.

Ao assumir a condição de egresso, o agente encerra o seu ciclo de escolarização permanente e dá início à construção de sua identidade adulta de forma relativamente autônoma e nesse momento é capaz de avaliar o peso das socializações anteriores e seu débito para com elas. O exercício pleno de sua vida profissional obriga-o fazer uso dessa bagagem adquirida, sobretudo aquela proveniente da sua trajetória universitária, mais próxima e de uso mais constante. Esta avaliação permite ao egresso, pela reflexão e pela prática, descobrir possíveis distorções ou falhas provenientes de sua conduta no período de incorporação do conhecimento especializado e verificar se, na sua visão, o sistema escolar respondeu, satisfatoriamente ou não, à dinâmica do mercado de trabalho.

Além dessas dimensões relacionadas à sua inserção no mercado de trabalho, a pesquisa permite uma avaliação por parte do egresso de outras referentes ao próprio curso, como estrutura curricular, infra-estrutura, corpo docente, e sua trajetória profissional.

Assim sendo, a pesquisa realizada com os egressos permite obter informações importantes e úteis para a formulação de políticas internas de avaliação continuada dos cursos de graduação.

Foram realizadas 120 entrevistas para os Estudantes Egressos dos anos de 1980 a 2000 do curso de Geografia da UFMG. Essas entrevistas foram feitas pelo telefone, o que coloca uma condição peculiar de trabalho, pois o entrevistador precisa ganhar a confiança do entrevistado para buscar as informações necessárias. Portanto, começávamos a entrevista com a apresentação do entrevistador e a demonstração do nosso vínculo com a Universidade. Adiante, passávamos à exposição da importância institucional da pesquisa e da participação do entrevistado. Saliçada a relevância que a contribuição das informações cedidas pelo entrevistado teria para o pleno desenvolvimento do projeto, perguntávamos do interesse do entrevistado em participar, quando recebíamos na maioria das vezes a resposta afirmativa.

Devido ao fato de o horário de trabalho dos entrevistados ser durante o dia, eles eram encontrados com mais frequência à noite. Nesse caso as entrevistas aconteciam entre as 18:00 e 22:00 horas, extrapolando o horário das 22:00 somente com agendamento.

Quando demonstrado o nosso vínculo com a UFMG, percebíamos o sentimento de retribuição por parte do entrevistado ao fornecer os dados. Desse modo, percebíamos que a UFMG tem uma boa imagem diante dos egressos do curso de Geografia, pois a instituição foi de fundamental importância para a formação profissional, socialização e construção de valores éticos e morais em suas vidas.

Assim, destacamos que as entrevistas por telefone colocam uma dificuldade para o nosso trabalho uma vez que o entrevistado precisa de elementos concretos para adquirir confiança para responder ao questionário e pelo telefone isso se torna mais difícil. Contudo, esse foi o veículo mais adequado para a realização desse projeto. Ressalte-se que a imagem que a UFMG construiu ao longo dos anos diminui a desconfiança do entrevistado mais receoso em participar, permitindo, dessa forma, a realização da entrevista.

Esse relatório está dividido em itens, o primeiro sendo essa introdução, o segundo aborda as dimensões de ocupação e de empregos atuais. O terceiro, a trajetória profissional e acadêmica dos entrevistados, o quarto item aborda a avaliação que o ex-aluno faz do curso e da instituição UFMG. A seguir temos o perfil dos entrevistados. A isto se seguem as considerações finais e uma descrição sucinta dos aspectos metodológicos.

2. TRAJETÓRIA PROFISSIONAL

Tabela 1 – Como você se apresenta profissionalmente?

	N	%
Geógrafo	26	21,8
Professor de Geografia	74	62,2
Outro	16	13,4
Geógrafo e Professor de Geografia	2	1,7
Geógrafo e outro	1	0,8
Total	119	100,0

Essa pergunta é muito importante para a pesquisa, pois ela visa identificar como o profissional formado em Geografia se apresenta e se posiciona diante do mercado. Essa identificação é importante também porque mostra quais seriam os pontos para que o curso está mais voltado, nesse caso identificamos que está mais voltado para a licenciatura, uma vez que grande parte dos entrevistados, 62,2%, se apresenta como professor de geografia. Por outro lado, um grupo pequeno de apenas 21,8% se apresenta como geógrafo e um grupo ainda menor de 13,4% se apresenta de outras maneiras. Assim, podemos inferir que os estudantes que se formaram em geografia em sua maioria estão posicionados no mercado na área de ensino, enquanto poucos aplicam a sua formação em institutos de pesquisas, empresas da área e etc.

Tabela 2 – Você trabalha na área de geografia atualmente?

	N	%
Não	37	31,4
Sim	81	68,6
Total	118	100,0

A maioria dos entrevistados, 68,6%, respondeu que trabalha na área em que foi formada. 31,4% não estão vinculados à sua área de formação original. Isso demonstra como a formação adquirida influencia na atuação profissional do entrevistado. No caso dos estudantes de geografia sua formação tem sido aplicada à sua área de trabalho por boa parte daqueles que realizaram o curso.

Tabela 3 – Que tipos de relação de trabalho que você tem?

	Setor Público		Setor Privado		Autônomo		Empresário	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Não	21	24,4	65	76,5	79	66,4	84	98,8
Sim	65	75,6	20	23,5	6	5,0	1	1,2
Total	86	100,0	85	100,0	85	71,4	85	100,0

Quando perguntado sobre o vínculo empregatício ou qual a sua relação de trabalho com a instituição em que exerce sua ocupação, a grande maioria, 75,6% dos que responderam, se diz empregada no setor público. Quando perguntados se trabalham como autônomos ou empresários, apenas 7,1% e 1,2%, respectivamente, dizem que “sim”.

Tabela 4 – Você teve ou tem outra ocupação não relacionada à área?

	N	%
Não	54	46,6
Sim	62	53,4
Total	116	100,0

Quando perguntada se já teve outra ocupação não relacionada à área de geografia, grande parte dos entrevistados, num percentual de 53,4%, teve outra ocupação.

Tabela 5 - Renda individual mensal

	N	%
1000,00	23	21,3
2000,00	32	29,6
3000,00	28	25,9
4000,00	12	11,1
5000,00	6	5,6
6000,00	4	3,7
+7000,00	3	2,8
Total	108	100,0

Grande parte dos egressos em geografia, no percentual acumulado em torno de 76%, tem uma renda individual mensal de até R\$ 3000,00. 21,3% dos entrevistados recebem até R\$ 1000,00, outros 29,6% recebem até R\$ 2000,00. Esse item objetiva mensurar a situação dos ex-alunos do curso de Geografia da UFMG quanto ao retorno social e econômico da sua profissão.

Tabela 6 - Vale a pena ser geógrafo?

	N	%
Não	50	43,1
Sim	66	56,9
Total	116	100,0

A resposta a essa questão envolve uma série de fatores como experiências pessoais, contextos específicos, análise do retorno financeiro etc, mas tentamos sintetizá-las com essa questão. Assim, observamos que embora 56,9% dos entrevistados tenham respondido que vale a pena ser geógrafo, uma parcela significativa da amostra, 43,1%, declara que não vale a pena seguir essa profissão. Isso demonstra um grande descontentamento com o retorno que a profissão tem propiciado..

Tabela 7 - Qual a sua opinião sobre o prestígio da profissão de geógrafo aos olhos da sociedade hoje em relação à época em que você ingressou na universidade?

	N	%
Perdeu prestígio	20	16,9
Manteve prestígio	32	27,1
Ganhou prestígio	66	55,9
Total	118	100,0

Quando perguntados sobre o prestígio social que a profissão de geógrafo teria, 16,9% responderam que a profissão teria perdido prestígio, já 27,1% disseram que o prestígio se manteve. A maioria dos entrevistados, 55,6%, julga que a profissão ganhou prestígio. As narrativas de algumas entrevistas indicam que a profissão teria maior prestígio devido ao fato da valorização da questão ambiental no planeta.

3. TRAJETÓRIA PROFISSIONAL e ACADÊMICA

Esse bloco aborda a trajetória que os entrevistados realizaram na sua formação acadêmica.

Tabela 8 – Onde o entrevistado completou o 2º grau por coorte de egressos

		N	%
1980	Escola Privada	18	64,3
	Escola Pública	10	35,7
Total		28	100,0
1985	Escola Privada	8	61,5
	Escola Pública	5	38,5
Total		13	100,0
1990	Escola Privada	7	77,8
	Escola Pública	2	22,2
Total		9	100,0
1995	Escola Privada	7	63,6
	Escola Pública	4	36,4
Total		11	100,0
2000	Escola Privada	23	41,8
	Escola Pública	31	56,4
Total		55	100,0

Os anos de 1980 a 1995 mostraram uma tendência dos alunos que entraram para o curso de Geografia de concluírem o seu segundo grau em escola privada, tanto é que esse dado sempre esteve acima de 61,5% dos entrevistados. Contudo, na coorte de 2000 a tendência se inverteu, passando a 56,4% o percentual daqueles que estudaram em escola privada.

Tabela 9 – Por qual modalidade você optou no seu curso?

	N	%
Bacharelado	22	18,5
Licenciatura	62	52,1
Ambas	35	29,4
Total	119	100,0

Dos estudantes que fizeram o curso de Geografia na UFMG, a maioria optou pela modalidade licenciatura, sendo 52,1% dos entrevistados, enquanto outra parte significativa de 29,4% optou pelas duas modalidades. Apenas 18,5% optaram apenas por bacharelado.

Tabela 10 – Durante o curso de graduação você obteve algum tipo de bolsa?

	N	%
Não	62	52,1
Sim	57	47,9
Total	119	100,0

Durante o curso a maior parte dos entrevistados não recebeu bolsa, sendo 52,1% do total. Ainda assim, uma parte expressiva recebeu bolsa, perfazendo o total de 47,9% dos entrevistados.

Tabela 11 - Você recebeu bolsa de Iniciação Científica?

	N	%
Não	38	64,4
Sim	21	35,6
Total	59	100,0

Tabela 12 - Você recebeu bolsa de Monitoria / PID?

	N	%
Não	49	83,1
Sim	10	16,9
Total	59	100,0

Tabela 13 - Você recebeu bolsa de Extensão?

	N	%
Não	56	94,9
Sim	3	5,1
Total	59	100,0

Tabela 14 - Você recebeu bolsa PET/PAD/PAE?

	N	%
Não	49	83,1
Sim	10	16,9
Total	59	100,0

Tabela 15 - Você recebeu bolsa FUMP?

	N	%
Não	36	60
Sim	24	40
Total	60	100

Dos que responderam “sim” quanto a receber bolsa, os maiores percentuais estão nas bolsas de iniciação científica e bolsa da FUMP, com 35,6% e 40% respectivamente.

Tabela 16 – Realizou pós-graduação *stricto sensu* por coorte de egressos

		N	%
1980	Não	24	85,7
	Sim	4	14,3
Total		28	100,0
1985	Não	10	76,9
	Sim	3	23,1
Total		13	100,0
1990	Não	4	44,4
	Sim	5	55,6
Total		9	100,0
1995	Não	7	63,6
	Sim	4	36,4
Total		11	100,0
2000	Não	45	81,8
	Sim	10	18,2
Total		55	100,0

Tabela 17 – Área em que fez o mestrado

	N	%
Organização do espaço	3	11,5
Análise ambiental	12	46,2
Ciências Sociais	2	7,7
Geociências	1	3,8
Geografia	4	15,4
Geomorfologia	2	7,7
Planejamento ambiental	1	3,8
Turismo	1	3,8
Total	26	100,0

Tabela 18 – Instituição em que fez o mestrado

	N	%
UFMG	19	73,1
Outras Públicas	3	11,5
Outras Privadas	4	15,4
Total	26	100,0

Dos 120 entrevistados apenas 26 fizeram mestrado. Desses, a grande maioria de 73,1% o fez na própria UFMG, enquanto outros 11,5% fizeram em outras instituições públicas e 15,4% em instituições privadas.

Tabela 19 – Cidade em que fez o mestrado

	N	%
BH	20	76,9
Cidades Brasileiras	6	23,1
Total	26	100,0

Dos que fizeram mestrado, 76,9% o realizaram em Belo Horizonte e apenas 23,1% fizeram em outras cidades brasileiras.

Tabela 20 – Tempo de duração do mestrado

	N	%
1	1	5,6
2	8	44,4
3	5	27,8
4	3	16,7
6	1	5,6
Total	18	100,0

Tabela 21 – Situação do Mestrado

	N	%
Interrompido	3	11,5
Em realização	7	26,9
Concluído	16	61,5
Total	26	100,0

Dos que fizeram mestrado a maioria já concluiu, ou seja, 61,5% dos entrevistados.

Tabela 22 – Área em que fez o Doutorado

	N	%
Análise ambiental	1	12,5
Demografia	1	12,5
Educação	2	25
Geografia	2	25
Políticas Públicas	1	12,5
Tratamento da informação espacial	1	12,5
Total	8	100

Tabela 23 – Instituição em que fez o Doutorado

	N	%
UFMG	5	71,4
Outras Privadas	2	28,6
Total	7	100,0

De todos os entrevistados apenas 7 responderam à questão, sendo que 5 deles o fizeram na UFMG e outros 2 em instituições privadas.

Tabela 24 – Cidade em que fez o Doutorado

	N	%
BH	6	75
Cidades Brasileiras	2	25
Total	8	100

Tabela 25 – Tempo de permanência no Doutorado

	N	%
3	2	40
4	3	60
Total	5	100

Tabela 26 – Situação do Doutorado

	N	%
Em realização	6	75
Concluído	2	25
Total	8	100

Apenas 2 dos 8 entrevistados que fizeram o doutorado já o tinham concluído.

Tabela 27 – Você cursou algum tipo de especialização?

	N	%
Não	69	58,0
Sim	50	42,0
Total	119	100,0

Um caminho bem comum após a formação no curso de Geografia parece ser o da especialização, pois 42% dos entrevistados realizaram algum tipo dessa atividade.

Tabela 28 – Situação da especialização

	N	%
Interrompido	1	2,0
Em realização	4	8,2
Concluído	44	89,8
Total	49	100,0

A grande maioria dos entrevistados já concluiu a especialização, sendo 89,8% deles.

Tabela 29 – Você cursou ou está cursando outro curso de graduação?

	N	%
Não	108	90,8
Sim	11	9,2
Total	119	100,0

Outro caminho possível foi fazer outro curso de graduação, e 9,2% optaram por fazê-lo. Contudo, grande parte dos entrevistados não fez outro curso, sendo 90,8% deles.

Tabela 30 – Qual a situação do outro curso de graduação?

	N	%
Interrompido	2	18,2
Em realização	3	27,3
Concluído	6	54,5
Total	11	100,0

Dos que fizeram outro curso de graduação, grande parte já o concluiu, sendo 54,5% dos entrevistados. 27,3% dos entrevistados disseram que o curso ainda está em realização, e apenas 18,2% têm o curso interrompido.

4. AVALIAÇÃO DO CURSO E DA UFMG

Agora passaremos à avaliação que o ex- aluno do curso de Geografia fez do curso e da instituição UFMG.

Tabela 31 – Ser geógrafo bacharel ou licenciado formado na UFMG facilitou sua inserção profissional?

	N	%
Não	19	17,0
Sim	93	83,0
Total	112	100,0

Essa questão é colocada para analisar quanto que na avaliação do ex- aluno a universidade contribuiu para que ele se integrasse melhor ao mercado de trabalho. Desse modo, observamos que 83% dos entrevistados responderam que ser formado pela UFMG facilitou sua inserção no mercado de trabalho, enquanto apenas 17% dos entrevistados responderam que não. Isso demonstra, na percepção dos entrevistados, que ser formado na UFMG auxilia em muito para que um indivíduo adquira um emprego.

O próximo bloco de tabelas demonstra qual a percepção do ex-aluno quanto às contribuições que o curso teve sobre algumas características de seu comportamento.

Tabela 32 – Quanto o curso de geografia contribuiu para que o sr/sra desenvolvesse auto-disciplina?

	N	%
Nada	8	6,7
Pouco	39	32,8
Muito	72	60,5
Total	119	100,0

A maioria dos entrevistados, 60,5%, respondeu que o curso de graduação contribuiu muito para que se desenvolvesse auto-disciplina. De algum modo o ambiente acadêmico no curso de Geografia contribuiu para uma parcela significativa dos entrevistados desenvolver a auto-disciplina.

Tabela 33 – Quanto o curso de geografia contribuiu para que o sr/sra desenvolvesse a capacidade de adaptar às mudanças?

	N	%
Nada	7	5,9
Pouco	28	23,5
Muito	84	70,6
Total	119	100,0

Em um contexto de um mundo tão dinâmico que exige a adaptação rápida às mudanças cada vez mais presentes no nosso cotidiano, a absorção de capacidade para se adaptar a essas mudanças se torna importante. Na visão dos seus ex-alunos, o curso de Geografia tem contribuído para essa adaptação, pois 70,6% dos entrevistados responderam que o curso contribui muito para desenvolver a capacidade de se adaptar às mudanças, enquanto que pouco menos de 30% dos seus ex-alunos consideram que o curso contribui em pouco ou nada para o desenvolvimento dessa característica.

Tabela 34 – Quanto o curso de geografia contribuiu para que o sr/sra desenvolvesse a capacidade de trabalhar em equipe?

	N	%
Nada	6	5,0
Pouco	25	21,0
Muito	88	73,9
Total	119	100,0

A grande maioria (73,9%) respondeu que o curso tem contribuído muito para o desenvolvimento da capacidade de trabalhar em equipe. Apenas 21% dizem que ele contribuiu pouco e 5% responderam que não contribuiu em nada para o desenvolvimento dessa característica.

Tabela 35 – Quanto o curso de geografia contribuiu para que o sr/sra desenvolvesse a capacidade de liderança?

	N	%
Nada	12	10,1
Pouco	57	47,9
Muito	50	42,0
Total	119	100,0

Observamos que o ex-aluno avalia que essa capacidade não é muito desenvolvida no curso de Geografia: 47,9% dos entrevistados responderam que o curso contribuiu pouco para essa capacidade. Ainda assim, a parcela dos que consideram que o curso contribuiu muito para essa característica é significativa, perfazendo o total de 42% dos entrevistados.

Tabela 36 – Quanto o curso de geografia contribuiu para que o sr/sra desenvolvesse um comportamento ético?

	N	%
Nada	8	6,7
Pouco	25	21,0
Muito	86	72,3
Total	119	100,0

Quando perguntado quanto o curso contribuiu para o desenvolvimento de valores éticos no comportamento, observamos que 72,3% afirmam que o curso de Geografia contribuiu muito para o desenvolvimento ético e 21% afirmam que o curso contribuiu pouco e apenas 6,7% declaram que o curso não contribuiu em nada.

Tabela 37 – Quanto o curso de geografia contribuiu para que o sr/sra desenvolvesse a capacidade de tomar decisões?

	N	%
Nada	7	5,9
Pouco	38	31,9
Muito	74	62,2
Total	119	100,0

Levando-se em conta o desenvolvimento da capacidade de tomar decisões, podemos observar que a maioria dos entrevistados, 62,2%, declara que o curso desenvolveu muito essa capacidade, enquanto 31,9% acreditam que o curso contribuiu pouco para desenvolver essa capacidade e apenas 5,9% declaram que o curso não contribuiu em nada nesse desenvolvimento.

Tabela 38 – Quanto o curso de geografia contribuiu para que o sr/sra desenvolvesse o interesse em buscar novos conhecimentos?

	N	%
Nada	2	1,7
Pouco	12	10,1
Muito	105	88,2
Total	119	100,0

Levando-se em conta o interesse em buscar novos conhecimentos, no sentido de ampliar os horizontes de interesse pessoal e aumentar as possibilidades de acesso a informações importantes, a grande maioria, 88,2% dos entrevistados, respondeu que o curso contribui muito para o desenvolvimento do interesse em buscar novos conhecimentos, enquanto apenas 11,8% declaram que o curso ou contribuiu pouco ou nada nessa direção.

Tabela 39 – Como você avalia o currículo do seu curso?

	N	%
Muito ruim	1	0,8
Ruim	14	11,8
Bom	80	67,2
Muito bom	24	20,2
Total	119	100,0

Um quesito muito importante para avaliação do curso que o ex-aluno realizou é o currículo. Nesse sentido, destacamos que apenas 12,6% consideram sua grade curricular ruim ou muito ruim, enquanto que a grande maioria, 87,6% dos entrevistados, considera o currículo entre bom e muito bom.

Tabela 40 - Como você avalia a biblioteca do seu curso?

	N	%
Muito ruim	1	0,8
Ruim	14	11,9
Boa	77	65,3
Muito boa	26	22,0
Total	118	100,0

Analisando a estrutura física da faculdade e especificamente a biblioteca, a grande maioria dos entrevistados, 87,3% deles, considera a biblioteca entre boa e muito boa, e apenas 12,7% deles declaram que a biblioteca estava entre ruim e muito ruim. Dessa forma, pode-se dizer que eles fazem uma avaliação positiva desse serviço.

Tabela 41 - Como você avalia os equipamentos do seu curso?

	N	%
Muito ruins	5	4,3
Ruins	40	34,2
Bons	59	50,4
Muito bons	13	11,1
Total	117	100,0

Agora abordando outro lado da estrutura física, os equipamentos necessários ao curso, como computadores, mapas, gravadores etc, a avaliação não é tão positiva quanto a da biblioteca, pois uma parcela relevante da amostra, sendo 38,5%, declarou que os equipamentos estariam entre ruim e muito ruim. Enquanto isso 65,5% declaram que os equipamentos eram bons ou muito bons.

Tabela 42 - Como você avalia a relação da escola com o mercado de trabalho?

	N	%
Muito ruim	20	16,9
Ruim	35	29,7
Boa	49	41,5
Muito boa	14	11,9
Total	118	100,0

Um elemento importante para que o egresso tenha um bom desempenho no mercado é a relação que seu curso tem com o mercado, no sentido do curso ser sensível às mudanças do mercado e preparar o aluno para a competição por um emprego. Assim, podemos observar que os entrevistados não percebem essa relação de forma muito positiva, pois 46,6% deles declaram que essa relação é

ruim ou muito ruim. Contudo, os posicionamentos estão divididos uma vez que a outra parte, 53,4%, declara que essa relação está entre boa e muito boa.

Tabela 43 - Avalie o acesso a textos para leitura.

	N	%
Muito ruim	1	0,8
Ruim	18	15,3
Bom	64	54,2
Muito bom	35	29,7
Total	118	100,0

Um dos elementos importantes no curso de Geografia é a parte teórica, onde o aluno aprende sobre a trajetória do conhecimento na disciplina e isso se torna viável com o acesso e leitura de bibliografia específica da área de Geografia. Portanto, essa pergunta visa captar qual é o atendimento desse quesito no curso avaliado. Assim, observamos que 54,2% declaram que o acesso a esses textos era bom e que 29,4% declaram que o acesso era muito bom. Dessa forma, podemos afirmar que a avaliação quanto a esse quesito é positivo para o curso de geografia.

As três tabelas a seguir expõem a percepção que os alunos têm sobre os seus professores durante o curso. Elas buscam captar a percepção que os alunos têm de seus professores quanto à competência, à dedicação e à boa relação que os professores mantinham com alunos.

Tabela 44 - A maioria do corpo docente era competente?

	N	%
Não	17	14,3
Sim	102	85,7
Total	119	100,0

Avaliando a percepção dos alunos quanto à competência dos professores, no que concerne ao seu conhecimento, e capacidade de transmití-lo, observamos

que 85,6% dos entrevistados responderam que a maioria do corpo docente era competente, enquanto apenas 14,3% responderam o contrário.

Tabela 45 - A maioria dos professores demonstrava dedicação e interesse?

	N	%
Não	21	17,9
Sim	96	82,1
Total	117	100,0

Analisando a dedicação e interesse que os professores demonstravam em seu ofício, podemos observar que a percepção dos ex-alunos é positiva uma vez que 82,1% declaram que a maioria dos professores demonstrava essas características e somente 17,9% declaram que seus professores não demonstravam essas características.

Tabela 46 - A maioria dos professores tinha uma boa relação com os alunos?

	N	%
Não	18	15,3
Sim	100	84,7
Total	118	100,0

84,7% dos egressos declaram que os professores tinham um boa relação com os alunos, e somente 15,3% declaram o contrário. O que nos permite afirmar que a percepção do ex-alunos quanto à relação que os professores mantinham com eles é positiva.

Tabela 47 – Como você avalia a sua formação básica (estudos realizados no ciclo básico)

	N	%
Muito ruim	5	4,3
Ruim	21	18,1
Boa	64	55,2
Muito boa	26	22,4
Total	116	100,0

Analisando a educação básica, um conjunto de disciplinas introdutórias comuns aos cursos relacionados às ciências humanas (Sociologia, Introdução à Filosofia, Economia dentre outras) pode-se dizer que a avaliação dessa formação básica é observada de forma positiva pelos egressos, pois a grande maioria, deles(77,4%) declara que essa formação foi boa e muito boa. Enquanto que uma pequena parcela de 22,4% afirma que essa formação foi ruim e muito ruim.

Tabela 48 - Qual o grau de importância dos estudos realizados neste ciclo básico?

	N	%
Nada importante	7	6,1
Pouco importante	7	6,1
Importante	48	41,7
Muito importante	53	46,1
Total	115	100,0

Levando-se em conta o grau de importância atribuída a esses estudos realizados no ciclo básico, podemos observar que sua classificação é bem alta, pois a maioria dos entrevistados, 87,8% deles, declara que esses estudos são ou importantes ou muito importantes para sua formação e apenas 12,2% declaram que esses estudos são pouco ou nada importantes.

Tabela 49 – Como você avalia sua formação profissional (2° ao 8° período)?

	N	%
Ruim	11	9,2
Boa	71	59,7
Muito boa	37	31,1
Total	119	100,0

Agora referindo-se à formação profissional, ou seja, às disciplinas do restante do curso e específicas da área de Geografia, podemos observar que a avaliação é positiva por parte do egresso, uma vez que a grande maioria deles, 90,8%, afirma que essa avaliação é boa ou muito boa, destacando-se que 59,7%

afirmam ser apenas boa e 31,1% muito boa. Apenas 9,2% dos entrevistados declaram que essa formação foi ruim.

Tabela 50 – Como você avalia a sua Formação em áreas conexas (conhecimentos em outras áreas como ciências exatas, e ciências humanas)

	N	%
Muito ruim	7	6,4
Ruim	30	27,3
Boa	62	56,4
Muito boa	11	10,0
Total	110	100,0

A flexibilização do ensino pressupõe que haja uma interdisciplinariedade entre as várias áreas do conhecimento. Essa pergunta visa captar qual a avaliação dessa condição dentro da universidade e se o curso possibilitou isso. Observamos que essa relação não é vista de forma tão positiva como se esperava, uma vez que 33,6% dos entrevistados responderam que essa formação foi entre ruim e muito ruim, mas ainda assim, boa parte dos entrevistados, 66,4%, avalia essa formação como boa ou muito boa. Cabe ressaltar que apenas 10% identificam essa característica como muito boa.

Tabela 51 – Como você avalia a sua formação na FAE?

	N	%
Muito ruim	15	16,1
Ruim	19	20,4
Boa	36	38,7
Muito boa	23	24,7
Total	93	100,0

Muitos estudantes de Geografia como vimos em tabelas acima optam pela modalidade de licenciatura e as disciplinas dessa modalidade são realizadas na Faculdade de Educação da UFMG. Objetivamos com a tabela acima abordar qual a avaliação desses estudos na FAE. Grande parte deles, 63,4%, avalia essa formação como sendo boa ou muito boa, ainda assim existem algumas ressalvas,

pois uma parte relevante dos entrevistados, 36,5%, declara que essa formação foi ruim ou muito ruim.

5. PERFIL DOS ENTREVISTADOS

Esse ítem visa descrever de maneira detalhada o perfil dos entrevistados do curso de Geografia, para assim conhecermos um pouco do nosso universo de análise, abordando suas características individuais, como idade, local de nascimento, raça, sexo.

Tabela 52 – Idade dos Entrevistados

	N	%
23 a 30 anos	18	15,4
31 a 40 anos	44	37,6
41 a 50 anos	26	22,2
51 a 60 anos	25	21,4
61 a 70 anos	4	3,4
Total	117	100

Tabela 53 – Estatística de Idade dos entrevistados

N	Válidos	117
	Missing	2
Média		41,4
Mediana		40
Moda		37
Desvio-padrão		10,7
Mínimo		23
Máximo		69

A maior parte dos entrevistados, 37,6%, tem entre 31 e 40 anos. A média de idade dos entrevistados é de 41,4 anos.

Tabela 54– Cidade de nascimento do entrevistado

	N	%
Capital	67	56,8
Não Capital	51	43,2
Total	118	100,0

Grande parte dos entrevistados nasceu na capital de Minas Gerais, Belo Horizonte, perfazendo o percentual de 56,8% do total. Isso demonstra que a UFMG atrai mais os alunos da capital. Esse percentual pode ser considerado alto levando-se em conta a população de todo Estado comparada com a de Belo Horizonte.

Tabela 55 – Estado em que nasceu o entrevistado

	N	%
Minas Gerais	110	92,4
Outro Estado	8	7,6
Total	119	100

A grande maioria dos estudantes desse curso nasceu no estado de Minas Gerais, sendo 92.4%.

Tabela 56 – Sexo

	N	%
Masculino	49	41,2
Feminino	70	58,8
Total	119	100,0

Na amostra selecionada para o curso de Geografia, foram entrevistados mais mulheres do que homens, sendo que 58,8% dos entrevistados são mulheres e 41,2% são homens.

Tabela 57 - cor/raça

	N	%
Branco	72	62,6
Preto	8	7,0
Pardo	35	30,4
Total	115	100,0

Quando perguntada qual a raça na qual se classifica, a maioria respondeu ser branca, sendo 62,6%. Mas uma outra parcela significativa de 30,4% dos entrevistados respondeu ser parda e apenas 7,0% se identificam como preta.

6 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

O setor público é o maior empregador do profissional de geografia, pelo menos para aqueles formados entre os anos de 1980 a 2005 e, ao que parece, com oportunidades maiores para a ocupação de docente e, em menor escala, para a de técnico especializado na condição ou não de geógrafo, neste último caso em razão de um número de profissionais não se declararem em ocupações não diretamente ligadas à geografia. O exercício profissional na qualidade de autônomo é insignificante. Com relação ao setor privado podemos notar uma presença maior de geógrafos, sob duas condições. Primeiramente o grupo formado por empregados contratados em tempo integral. Mas quando observamos os dados de existência de uma outra ocupação passada ou presente, o mercado privado pode ter sido a primeira oportunidade de trabalho antes do ingresso no setor público ou ainda é como segunda ocupação, provavelmente para aqueles no exercício do magistério, em tempo parcial ou em busca de um reforço salarial. É importante ressaltar que a maioria dos entrevistados optou pela licenciatura, o que, de certa forma mostra uma percepção dominante prévia de que o curso está mais voltado para a formação de docente.

Pela declaração de renda individual, por valores aproximados, verificamos que, pelo percentual acumulado em torno de 76%, os egressos entrevistados possuem rendimento em torno de R\$ 3000,00(três mil reais). É bastante provável que este valor médio contenha o adicional da segunda ocupação, tendo em vista que os salários pagos pelo setor público, sobretudo os do magistério, são considerados, pela classe, bastante baixos, mesmo com outras incorporações, como tempo de serviço.

A oferta restrita de oportunidades de emprego e salários comprimidos devem ter adquiridos um peso significativo no momento de avaliar se foi ou não uma escolha acertada seguir a profissão de geógrafo. Pelo menos estas conjunturas do mercado de trabalho dividiram os entrevistados. Para um pouco mais da metade, valeu a pena o esforço despendido no ciclo da graduação e considera ainda que ser geógrafo profissional contribuiu para a elevação de seu status social, já que este mesmo grupo de entrevistados dá valor maior à sua profissão quando comparado com o valor a ela atribuído na época do ingresso na universidade. Afirmação válida mesmo para aqueles que não trabalham como geógrafo. Um outro grupo de entrevistados avalia um pouco negativamente a sua profissão. Acha que a escolha profissional foi um equívoco e quanto ao prestígio houve, no mínimo, a sua manutenção, havendo mesmo quem considere a existência de sinais visíveis de perda de prestígio.

A linha divisória entre os otimistas e os pessimistas parece refletir mais as condições objetivas de trabalho e talvez ao desenvolvimento profissional. A boa ou má escolha da profissão recai mais sobre o entrevistado do que sobre a sua boa ou má formação. A universidade, para a grande maioria, além de ser responsável maior pela inserção de cada um no mercado profissional, bacharel ou licenciado, foi bastante eficaz na transmissão do conhecimento e de valores, alguns indispensáveis para o bom desempenho profissional.

Há uma visão, majoritariamente otimista, do papel do curso e que, quando analisada pelos vetores do conhecimento e da transmissão de valores, posiciona a universidade de maneira independente em relação aos percalços do mercado de trabalho. De uma maneira geral há entre os egressos o sentimento de que quando terminam seu curso estão providos de uma bagagem intelectual e moral (no sentido durkheimiano) bastante expressiva, os insucessos parecem conseqüências dos riscos inerentes ao jogo do mercado de trabalho ou de uma decisão pessoal mal avaliada. Pouca responsabilidade pode ser atribuída à universidade ou ao curso, no desempenho de seus papeis específicos. Sabemos que na formação do discente universitário algumas disposições são indispensáveis para o bom desempenho do aluno e do próprio curso. A disciplina,

aqui entendida como a criação e o desenvolvimento de uma capacidade de concentração, indispensável para o ato criativo e para a aprendizagem, para uma maioria significativa contribuiu para o desenvolvimento da auto disciplina. O curso foi igualmente importante na formação do hábito de trabalhar em equipe e de ter um desempenho ético em suas atividades acadêmicas bem como contribuir para que o aluno se ajustasse ou se adaptasse às mudanças. Esta adaptação parece ter sido importante para que o aluno mantivesse o interesse pela busca de novos conhecimentos e contribuísse para o desenvolvimento de sua capacidade de tomar decisões.

Igualmente importante é a avaliação que os egressos fizeram da aprendizagem do conhecimento específico, aquele voltado para a formação de geógrafo. Tanto os valores atribuídos ao currículo quanto à formação profissional como um todo são bastante expressivos, com restrições pouco significativas a ambos. A avaliação da licenciatura, embora positiva, eleva um pouco os valores entre muito ruim e ruim.

Os resultados positivos atribuídos à formação moral e ao conhecimento técnico são corroborados pela avaliação do corpo docente, com índice de 85,7% para o critério de competência assim como na demonstração de interesse pelo e dedicação para com o aluno. Quanto aos equipamentos e o acesso à biblioteca são baixas as restrições.

Devemos ressaltar que a continuidade dos estudos, pela via da pós-graduação é muito pequena. Com exceção do ano de 1990, quando o índice de matriculados chegou a 61,5%, nos demais anos da pesquisa são muito poucos os egressos interessados em aperfeiçoamento ou atualização de seu conhecimento.

7. ANEXO METODOLÓGICO

Se se houvesse que sintetizar o trabalho realizado na pesquisa entre os anos de 2005 e 2007 poder-se-ia fazê-lo da seguinte forma: A pesquisa egressos contou com a participação de 5 entrevistadores e 1 coordenador de campo para realização das entrevistas pelo telefone, além, é claro, dos professores

responsáveis. O trabalho de campo, que englobou a localização dos egressos e as entrevistas em si, durou 11 meses (de abril de 2005 a fevereiro de 2006). Após esse período, os bancos de dados foram alimentados com os 970 questionários aplicados para os cursos de medicina, direito, ciências sociais, geografia e ciências biológicas. Por fim, passou-se à conferência dos bancos de dados e à elaboração dos relatórios quantitativos.

Esse trabalho, sumarizado anteriormente, dividiu-se nas seguintes etapas: Construção da amostra (amostragem), Elaboração dos questionários, Preparação para a entrevista (treinamento dos aplicadores), A localização dos entrevistados via telefone, A entrevista por telefone, Conferência das entrevistas, Criação dos bancos de dados, Digitação (alimentação dos bancos), Tabulação dos dados, Análise descritiva.

O primeiro trabalho da equipe foi selecionar os indivíduos que seriam entrevistados. Foi feita uma amostragem probabilística aleatória sistemática tendo como universo de referência uma listagem disponibilizada pelo DRCA com o nome e alguns dados (endereço, telefone, ano de formatura) dos egressos dos cinco cursos pesquisados. Com a lista em mãos foi possível, primeiro, calcular o tamanho da amostra utilizando a fórmula para amostras finitas, apresentada abaixo.

Fórmula para cálculo de amostras com populações finitas

($N \leq 100.000$)

$$n = \frac{z^2 \cdot p \cdot q \cdot N}{(N - 1) \cdot e^2 + z^2 \cdot p \cdot q}$$

Onde:

$$p = 0,50$$

$$q = 1 - p = 0,50$$

$$z = \text{para um nível de confiabilidade de } 95\% = 1,96$$

$$e = \text{erro padrão } \leq 0,05$$

$$N = \text{tamanho da população}$$

O resultado do cálculo e os valores do universo estão dispostos abaixo¹:

Tabela de cursos de graduação por número de egressos e amostra final

Cursos	1980	1985	1990	1995	2000	UNIVERSO	AMOSTRA
Ciências Biológicas/Diurno	32	38	82	84	85	-	-
Ciências Biológicas/Noturno	----	----	----	----	25	346	200
Ciências Sociais	41	32	52	29	39	193	150
Direito	205	207	279	253	303	1247	250
Geografia/Diurno	18	29	36	35	32	-	-
Geografia/Noturno	----	----	----	----	23	173	120
Medicina	346	304	317	299	324	1590	250

O próximo passo foi dividir os cursos por coortes de forma a se obter representatividade para esses grupos de egressos. Essa etapa é fundamental tendo em vista que um dos objetivos da pesquisa era captar a avaliação dos ex-alunos em relação ao seu currículo escolar. Sem a referência temporal por coorte seria impossível aos colegiados saber qual currículo estava sendo avaliado, já que eles podem sofrer reformas ao longo do tempo.

A divisão em coortes levou em conta o percentual de indivíduos formados em cada grupo. Ou seja, considerou-se a proporcionalidade de egressos.

O próximo passo foi a discussão para a elaboração dos questionários, instrumental de coleta de dados imprescindível nesse caso. Tomou-se como referência o questionário que havia sido aplicado nas primeiras etapas da Pesquisa Egressos, ainda sob a coordenação dos professores Mauro Mendes Braga e Maria do Carmo de Lacerda Peixoto. Perceberam-se algumas lacunas nesse questionário, sobretudo, nas questões de caracterização dos entrevistados. Era preciso aperfeiçoar essa ferramenta, e foi o que foi feito. Incluíram-se outras questões relevantes para o desenvolvimento do trabalho, como as perguntas

¹ Alguns resultados amostrais foram corrigidos para garantir a possibilidade de comparação entre as coortes. Por exemplo, o caso das ciências sociais. Com um universo de 193 egressos a amostra poderia ser de 128 entrevistados, no entanto, esse pequeno contingente impossibilitaria a comparação entre as coortes já que o “n” (número de casos) seria pouco significativo.

sobre “raça do entrevistado”, “escolaridade dos pais”, “bolsas ou auxílios recebidos durante a graduação” e “identificação profissional”. Ao mesmo tempo, utilizando a experiência de trato com os aspectos cognitivos da metodologia de survey, reformularam-se muitas questões para tentar lhes dar melhor consistência e construir melhor o dado através do questionário². Ao final do trabalho, o questionário ficou dividido da seguinte maneira: módulos de (1) perfil, (2) background familiar, (3) carreira profissional e estudantil, (4) continuidade dos estudos, (5) avaliação do curso, e (6) avaliação da UFMG, módulos esses reorganizados de outra forma no relatório.

Para se garantir confiabilidade, todos os questionários passaram por pré-testes. Foram selecionados alguns egressos que não caíram na amostra para participar do pré-teste já por telefone. Cada questionário foi pré-testado 4 vezes. Essa etapa serviu, ainda, como treinamento para os aplicadores.

Vale ressaltar a existência de uma ficha de controle na capa do questionário. Todos eles tinham uma ficha onde os aplicadores podiam registrar o número de ligações realizadas, o número de contatos estabelecidos e a hora e a data exata da aplicação do questionário.

Concomitante à construção dos questionários, houve a localização dos contatos para a realização das entrevistas. Infelizmente, a UFMG não faz um acompanhamento sistemático dos alunos que aqui se formam. Os registros como endereço e telefone estão, em sua maioria, completamente defasados, o que exigiu um trabalho de busca exaustivo. Outro obstáculo ao uso dos telefones dos ex-alunos informados pelo DRCA foi a recente privatização das telefônicas, o que aqui em Minas Gerais resultou na troca de linhas telefônicas da antiga TELEMIG para a atual TELEMAR.

Diante desse desafio, a estratégia mais eficaz para encontrar os egressos foi, quando havia, buscar essas informações junto aos conselhos ou sindicatos profissionais. Foi esse o caso dos cursos de medicina, direito e ciências biológicas. Tanto o Conselho Regional de Medicina, quanto a Ordem dos

² Como não é possível descrever com absoluta precisão esse momento do trabalho, ficam disponibilizadas as versões finais dos questionários em anexo para consulta.

Advogados do Brasil seção Minas Gerais forneceram uma base extensa com as informações de seus membros, dentro os quais encontravam-se os egressos procurados. O Conselho Regional de Biologia também auxiliou bastante já que foi possível fazer a pesquisa por contatos dentro dos arquivos da associação. Além dessa primeira estratégia, também utilizaram-se os arquivos de pós-graduação da Universidade para encontrar o contato telefônico. Obviamente, essa não foi uma estratégia muito eficaz já que, além do problema evidente da baixa taxa de alunos que realizam estudos de pós-graduação, também observa-se defasagem nos dados.

Também foram utilizadas a busca nas listas telefônicas disponíveis na internet, a base de dados do currículo lattes, e a página de busca do google. Em alguns casos, o contato por e-mail com o próprio entrevistado foi o meio de conseguir seu telefone para contato.

É preciso relatar ainda um dos maiores problemas que a pesquisa teve, advindo dessa criativa busca por informações de pessoas que formaram na UFMG há até 20 anos atrás. Uma taxa de cerca 30% dos nomes encontrados tinham homônimos, o que acabou ampliando o tempo e o custo da pesquisa. Às vezes, foi preciso ligar para cinco pessoas com o mesmo nome para poder identificar qual delas era a “dona Maria” procurada.

O trabalho de campo *stricto sensu* começou depois que os questionários já estavam prontos e os contatos estabelecidos. E fez parte dessa etapa o treinamento da equipe de aplicadores. Todos os estagiários contratados para a realização do trabalho tinham experiência em aplicação de questionários face-a-face e com a logística de surveys domiciliares. Mas não havia expertise em surveys pelo telefone. Era outro desafio a ser vencido. Havia uma boa equipe de pesquisadores, já que contavam com um pre-requisito importantíssimo para uma pesquisa via telefone: tinham ótima dicção e boa desenvoltura ao telefone.

Contou-se, também, com um antigo coordenador do setor de telemarketing da TELEMAR na equipe. Essa feliz coincidência foi fundamental para os primeiros trabalhos. Ele elaborou, inclusive, uma apresentação formal para a abordagem pelo telefone. Além disso, gastou-se algum tempo discutindo –se melhores formas

de se introduzir a entrevista e técnicas para se evitar rejeições de resposta. Esse treinamento acabou sendo uma das surpresas mais agradáveis do trabalho. Devido ao nível de insegurança na sociedade brasileira, a abordagem pelo telefone acabou sendo muito problemática. A maioria das pessoas não estava segura de que se tratava exatamente de uma pesquisa da UFMG. Foi preciso desenvolver toda uma prática para convencer os egressos de que não se tratava de trote ou venda de produtos.

Um fator facilitador para a aceitação da entrevista foi a ordem em que as perguntas estavam no questionários. A entrevista era iniciada com perguntas mais gerais e não comprometedoras. Só ao final questões como “renda” e “raça” eram feitas.

Também fez parte do treinamento dos aplicadores algumas recomendações no sentido de se tomar o máximo de cuidado com detalhes da entrevista que poderiam comprometer o trabalho, por exemplo: como os aplicadores trabalhavam em casa, era preciso que o telefone estivesse alocado em local silencioso não permitindo que cães ou crianças atrapalhassem o desenrolar da aplicação comprometendo a confiabilidade do trabalho.

Agora, com relação ao trabalho de campo propriamente dito: essa foi a etapa do trabalho que durou o maior tempo para ser concluída. Todos os cinco aplicadores recebiam tabelas de campo³ que orientavam a busca por egressos pelo telefone.

A próxima etapa do trabalho consistiu, então, no contato que os aplicadores tem que fazer com os egressos. Esse foi um trabalho que exigiu muito esforço já que não foi fácil nem encontrar os entrevistados, nem convencê-los a participar da pesquisa. Para que um egresso fosse encontrado e convencido a participar da pesquisa eram gastos em média 5 minutos. Em alguns casos específicos, consultavam-se familiares, amigos e até secretárias para tentar agenda a entrevista.

Assim que o contato era estabelecido e o egresso convencido a participar, iniciava-se a entrevista. As entrevistas variaram de 5 a 45 minutos, mas a média era a realização do trabalho em, aproximadamente, 10 minutos. O questionário foi

³ Em anexo, um exemplo de tabela de campo utilizada durante a pesquisa.

elaborado para facilitar a conversa pelo telefone de forma a evitar o tédio da entrevista e permitir que o ex-aluno pudesse expressar suas opiniões e percepções. Durante os 11 meses de trabalho houve pouquíssimos problemas relacionados à entrevista e, quando houve, tiveram de ser dirimidos pela coordenação de campo, o que facilitou a conclusão dessa importante etapa.

Após as entrevistas, a coordenação de campo e os aplicadores se reuniam às sextas-feiras para fazer a conferência dos questionários. Todas as folhas eram repassadas uma a uma para garantir que as informações passadas estavam inteligíveis. Além dessa correção, o coordenador de campo selecionava 2 questionários de cada aplicador por mês e retornava a ligação conferindo alguns dados fundamentais que garantiriam a realização da entrevista. Depois disso, o questionário era tabulado e ficava pronto para a sua digitalização.

Foram construídos cinco bancos de dados, um para cada curso, utilizando o pacote estatístico SPSS 11.0. Esses bancos foram alimentados pelos próprios aplicadores assim que todos os questionários foram conferidos. O processo de digitação foi acompanhado de perto pela coordenação de campo de forma a garantir a menor perda possível de informações. Depois dos bancos prontos, conferiram-se as informações e a consistência dos dados. Os erros foram corrigidos e passou-se à última etapa do trabalho.

Diante dos resultados retirados dos bancos de dados, iniciou-se a construção dos relatórios quantitativos. Neles, foram apresentados os resultados do trabalho e analisados alguns temas de relevância para a Universidade. A fase final desse trabalho gerou cinco relatórios analítico-descritivos e um conjunto de bancos de dados que estarão disponíveis para serem academicamente trabalhados por interessados.

ANEXO 1 – QUESTIONÁRIO DE GEOGRAFIA
RELATÓRIO DE QUESTIONÁRIOS

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIENCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA E ANTROPOLOGIA**

PESQUISA EGRESSOS UFMG 1980/2000

NOME DO ENTREVISTADOR: _____

Nº DO QUESTIONÁRIO: [____][____][____][____]

CURSO: GEOGRAFIA

DATA DA APLICAÇÃO: ____ / ____ / 2005

TEMPO DE DURAÇÃO: _____ MINUTOS

	SITUAÇÃO	TELEFONE	DATA	HORA
1º CONTAT O				
2º CONTAT O				
3º CONTAT O				
4º CONTAT O				
5º CONTAT O				
6º CONTAT O				
7º CONTAT O				
8º CONTAT O				

1. IDENTIFICAÇÃO E CONTATOS

1.1 Data de Nascimento: ____ / ____ / ____		
1.2 Local de Nascimento	1.2.1 Cidade	
	1.2.2 Estado	
	1.2.3 País	
1.3 Concluiu o 2º grau em	(1) Escola Privada (2) Escola Pública	
1.4 Graduação	1.4.1 Ano de início	
	1.4.2 Ano de conclusão	
1.5 Sexo	(1) Masculino (2) Feminino	
1.6 Informações sobre o Pai	1.6.1 Escolaridade	(1) Nunca foi à escola (p/ 1.6.3) (2) Primeiro grau incompleto (p/ 1.6.3) (3) Primeiro grau completo (p/ 1.6.3) (4) Segundo grau incompleto (p/ 1.6.3) (5) Segundo grau completo (p/ 1.6.3) (6) Superior incompleto (p/ 1.6.3) (7) Superior completo (Ir p/ 1.6.2) (8) Pós-graduação (Ir p/ 1.6.2)
	1.6.2 Profissão	
	1.6.3 Ocupação	
1.7 Informações sobre a Mãe	1.7.1 Escolaridade	(1) Nunca foi à escola (p/ 1.7.3) (2) Primeiro grau incompleto (p/ 1.7.3) (3) Primeiro grau completo (p/ 1.7.3) (4) Segundo grau incompleto (p/ 1.7.3) (5) Segundo grau completo (p/ 1.7.3) (6) Superior incompleto (p/ 1.7.3) (7) Superior completo (Ir p/ 1.7.2) (8) Pós-graduação (Ir p/ 1.7.2)
	1.7.2 Profissão	
	1.7.3 Ocupação	
1.8. Por qual modalidade você optou no seu curso ?	(1) Bacharelado	
	(2) Licenciatura	
	(3) Ambas	
1.9 Durante o curso de graduação você obteve algum tipo de bolsa?	(0) Não	
	(1) Sim	

1.9.1 Qual?	(0) Iniciação Científica (PIBIC, CNPQ)
	(1) Monitoria /PID
	(2) Extensão
	(3) PET/PAD/PAE
	(4) FUMP
	(5) Outro: _____

2. ESTUDOS DE PÓS-GRADUAÇÃO

2.1 Realizou estudo de pós-graduação "stricto sensu" (mestrado ou doutorado)?
(0) Não <i>PULAR PARA 2.4</i> (1) Sim

2.2 Mestrado	2.2.1 Area	
	2.2.2 Instituição	
	2.2.3 Cidade	
	2.2.4 Estado	
	2.2.5 País	
	2.2.6 Ano de Início	
	2.2.7 Ano de conclusão	
	2.2.8 Situação	(0) Interrompido (1) Em realização (2) Concluído

2.3 Doutorado	2.3.1 Area	
	2.3.2 Instituição	
	2.3.3 Cidade	
	2.3.4 Estado	
	2.3.5 País	
	2.3.6 Ano de Início	
	2.3.7 Ano de conclusão	
	2.3.8 Situação	(0) Interrompido (1) Em realização (2) Concluído

2.4 Você cursou algum tipo de estágio e/ou treinamento em escritório especializado?
(0) Não <i>PULAR PARA 2.5</i> (1) Sim

Area	Instituição	Cidade	Estado	País	Ano de início	Ano de conclusão (ou interrupção)	Situação		
							(0) Interrompido	(1) Em realização	(2) Concluído

2.5 Realizou ou está realizando outro curso de graduação?
(0) Não PULAR PARA 3.1 (1) Sim

Informações sobre outra graduação (se mais de uma, anotar a mais recente):	
2.5.1 Curso	
2.5.2 Instituição	
2.5.3 Cidade	
2.5.4 Estado / País	
2.5.5 Ano de início	
2.5.6 Ano de conclusão	
2.5.7 Situação	(0) Interrompido
	(1) Em realização
	(2) Concluído

3. ATIVIDADES PROFISSIONAIS

3.1 Como o Sr./Sra. se apresenta profissionalmente?	(1) Geógrafo
	(2) Professor de Geografia
	(5) _____ Outro:
3.2 O Sr./Sra. trabalha na área de geografia atualmente?	(0) Não (PULAR PARA 3.4)
	(1) Sim (PULAR PARA 3.3)
3.3 Qual área? ESPECIFICAR O MÁXIMO (PULAR PARA 3.6)	
3.4 O Sr./Sra. tem outra ocupação relacionada à área?	(0) Não (PULAR PARA 3.5)
	(1) Sim _____ Qual?
	_____ (PULAR PARA 3.6)
3.5 Por que? (PULAR PARA 3.8)	(1) Aposentado(a) (PULAR PARA 3.8)
	(2) Dona(o) de Casa (PULAR PARA 3.8)
	(3) Desempregado (PULAR PARA 3.8)
	(4) _____ Outra:
	_____ _____ _____ _____ _____ (PULAR PARA 3.8)
3.6 Onde (em quais locais) você exerce sua profissão?	

3.7 Neste(s) local(is) sua relação de trabalho é de (PODE MARCAR MAIS DE UMA ALTERNATIVA):

	SUA OCUPAÇÃO NESTE LUGAR?
(1) Empregado setor público	
(2) Empregado setor privado	
(3) Autônomo	
(4) Empresário (empresa de pesquisa, consultoria, planejamento, etc)	

O Sr./Sra. tem ou teve outra ocupação? (LEVAR EM CONSIDERAÇÃO A IMEDIATAMENTE ANTERIOR)	
(0) Não PULAR PARA 4.1 (1) Sim	
3.8.1 Qual?	
3.8.2 Quando (ano)?	

MERCADO DE TRABALHO

4.1 Ser geógrafo bacharel ou licenciado, formado na UFMG, facilitou sua inserção profissional?			
(0) Não		(1) Sim	(88) NA
4.2 Quanto o curso de Geografia contribuiu para que o Sr./Sra. desenvolvesse as seguintes qualidades?			
Habilidades e competências	Contribuiu		
	(0) Nada	(1) Pouco	(2) Muito
4.2.1 Autodisciplina			
4.2.2 Capacidade de se adaptar às mudanças			
4.2.3 Capacidade de trabalhar em equipe			
4.2.4 Capacidade de liderança			
4.2.5 Comportamento ético			
4.2.6 Capacidade de tomar decisões			
4.2.7 Interesse em buscar novos conhecimentos			

AVALIAÇÃO DO CURSO

5.1 Avalie os itens a seguir, referentes ao seu curso de graduação:

Itens Avaliados	Avaliação			
	(3) Muito Bom	(2) Bom	(1) Ruim	(0) Muito Ruim
5.1.1 Currículo				
5.1.2 Biblioteca				
5.1.3 Equipamentos (computador, gravador, vídeo, calculadora)				
5.1.4 Relação escola e mercado de trabalho				
5.1.5 Acesso a textos para leitura				

5.2 Avaliação do corpo docente, referente ao seu curso de graduação:

5.2.1 A maioria do corpo docente era competente?	(0) Não (1) Sim
5.2.2 A maioria dos professores demonstrava dedicação e interesse?	(0) Não (1) Sim
5.2.3 A maioria dos professores tinha uma boa relação com os alunos?	(0) Não (1) Sim

5.3 Tendo em vista a sua atividade profissional atual, como o Sr./Sra. avalia os seguintes aspectos de sua formação na graduação em GEOGRAFIA?

5.3.1 Formação básica (estudos realizados no ciclo básico ou 1º período)	(3) Muito Bom	(2) Bom	(1) Ruim	(0) Muito Ruim
5.3.2 Qual o grau de importância dos estudos realizados no ciclo básico da FAFICH?	(0) Nada Importante	(1) Pouco Importante	(2) Importante	(3) Muito Importante
5.3.3 Formação PROFISSIONAL? (2º ao 8º período)	(0) Muito Ruim	(1) Ruim	(2) Boa	(3) Muito Boa
5.3.4 Formação em áreas conexas (conhecimentos em outras áreas como estatística, história, etc...)	(0) Muito Ruim	(1) Ruim	(2) Boa	(3) Muito Boa
(PARA QUEM FEZ LICENCIATURA) 5.3.5 Formação na FAE?	(0) Muito Ruim	(1) Ruim	(2) Boa	(3) Muito Boa

Conclusão

6.1 Qual a sua opinião sobre o prestígio da profissão de geógrafo (licenciado ou bacharel) aos olhos da sociedade hoje em relação à época em que você ingressou na universidade?	(0) Perdeu prestígio
	(1) Manteve Prestígio
	(2) Ganhou prestígio
6.2 Vale a pena ser um profissional da geografia (bacharel e/ou licenciado)?	(0) Não
	(1) Sim
6.3 Qual dos valores a seguir mais se aproxima de sua renda individual mensal hoje?	
(0) R\$ 1.000.00	(4) R\$ 5.000.00
(1) R\$ 2.000.00	(5) R\$ 6.000.00
(2) R\$ 3.000.00	(6) R\$ 7.000.00
(3) R\$ 4.000.00	(7) Acima de R\$ 7.000.00
6.4 Qual é a sua raça?	(1) Branco
	(2) Preto
	(3) Pardo
	(4) Amarelo
	(5) ou Indígena?
6.5 Endereço (Rua/Av, Nº, Apt, Bairro, Cidade, CEP)	_____ _____ _____ _____
6,6 Telefones (celular / residência / comercial)	_____

TABELA DE CAMPO 1 - ENTREVISTAS EGRESSOS

CURSO: GEOGRAFIA

ANO/FORMATURA: 1980/1985

Nº DE QUESTIONÁRIOS: 24

3	19801	GEOGRAFIA/DIURNO	ELIZABETH SIRIACO MARTINS	CONJUNTO RESIDENCIAL ITAU CASA 2	.	3351-8915
10	19802	GEOGRAFIA/DIURNO	IVANY FRANCISCA SILVA	Rua Acetona, 62	Petrolândia	3397-5813
12	19802	GEOGRAFIA/DIURNO	MARIA JOSE DE CARVALHO BRAGA	Pc Prof Brito, 38	.centro	(35) 3334-1285
14	19802	GEOGRAFIA/DIURNO	MAURICIO GONCALVES DE OLIVEIRA	Rua Dirce, 43	Santa Mônica	3452-2091
15	19802	GEOGRAFIA/DIURNO	NEUSA GONCALVES DE FARIA	Rua Atenas, 732	.Ana Lúcia	3485-3054
17	19802	GEOGRAFIA/DIURNO	ROSANGELA MIRANDA DE CARVALHO	Rua Nunes Vieira, 56 ap 301	.Santo Antônio	3296-0579
1	19851	GEOGRAFIA/DIURNO	CELIA VIANA ALVARENGA	Rua Assis Chagas, 209	Ind 3 Secao	3361-2843
3	19851	GEOGRAFIA/DIURNO	JOAO LUIZ DOS SANTOS DE MELO	Rua S Lázaro, 657 ap 3	SAGRADA FAMILIA	3467-1609
4	19851	GEOGRAFIA/DIURNO	JOSE CLAUDIO CAMPOS DE SOUZA	Rua Itaverava, 578	.Guarani	3433-9657
8	19851	GEOGRAFIA/DIURNO	MARIA CELME PASSOS	Rua Mármore, 329 ap 105	Santa Tereza	3461-3822
13	19851	GEOGRAFIA/DIURNO	NEIDE CUSTODIA VIEIRA	Rua Domingos Rocha, 611 ap 302	Nova Suíça	3372-4332
15	19852	GEOGRAFIA/DIURNO	ANDREA DE FATIMA BOTELHO ALVARENGA	Rua Bueno Brandão, 372 ap 202	FLORESTA	3226-4052